A MULHER NO REGIME MILITAR: JORNAL DA MARIA

Bruna Luana Santos de Souza (PIBIC/CNPq), Maria Isabel Moura Nascimento (Orientador), e-mail: misabelnasc@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação

Ciências Humanas: Educação

Palavras-Chave: *Imprensa alternativa, Ditadura militar, Feminismo, Jornal Maria.*

Resumo

Esta pesquisa analisou a imprensa alternativa como resistência à ditadura militar, com foco no Jornal *Maria* (1984), de Teresinha Cardoso. O periódico destacou-se como veículo de denúncia e fortalecimento do feminismo. A partir de revisão bibliográfica e análise documental, foram identificados seus discursos e estratégias, evidenciando a imprensa alternativa como espaço de contestação e mobilização social.

Introdução

Durante a ditadura militar (1964-1985), a imprensa alternativa atuou como resistência à censura, denunciando, mobilizando e formando opinião, especialmente após o AI-5. Entre seus periódicos, destacaram-se os feministas *Brasil Mulher*, *Nós Mulheres* e, no Paraná, o Jornal *Maria* (1984), criado por Teresinha Cardoso, que abordava feminismo, saúde e política. A pesquisa, baseada em fontes bibliográficas e documentais, analisa como o jornal representou a resistência feminina e os direitos civis no contexto da imprensa alternativa.

Materiais e Métodos

A pesquisa qualitativa utilizou revisão bibliográfica e análise documental para compreender os discursos da imprensa alternativa na ditadura militar. A revisão envolveu autores como Marques, Paiva, Leite e Zanlorenzi e Nascimento, situando o Jornal *Maria* nos anos 1980. A análise documental focou na 2ª edição (dezembro de 1984), examinando textos, aspectos editoriais e estratégias ligadas ao feminismo e à resistência política, incluindo silêncios e omissões. O estudo contou também com a participação no grupo HISTEDBR/UEPG, garantindo rigor acadêmico e diálogo interdisciplinar.

Resultados e Discussão

A imprensa alternativa surgiu como oposição à grande mídia, reunindo cerca de 150 periódicos no país. No Paraná, destacou-se o Jornal *Maria* (1984), criado por Teresinha Cardoso no Movimento de Mulheres 8 de Março. Com caráter feminista, abordou temas como saúde, sexualidade, violência, trabalho e política, defendendo autonomia e liberdade para as mulheres. Sua segunda edição, em dezembro de 1984, apresentou oito páginas sobre as dificuldades e conquistas femininas diante da ditadura.

Conclusão ou Conclusões

A pesquisa sobre a imprensa alternativa no Paraná, centrada no Jornal *Maria* (1984), demonstra sua relevância como instrumento de resistência à ditadura e de fortalecimento do movimento feminista. O periódico representou um marco na mobilização social e na expressão das vozes femininas silenciadas, evidenciando o papel da imprensa alternativa na contestação política e ideológica. O estudo contribui para a historiografia da resistência e reforça a importância de valorizar essas experiências e ampliar investigações sobre outros periódicos.

Agradecimentos

Expresso minha gratidão ao CNPq e à UEPG pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa, bem como à minha orientadora, Prof.ª Dr.ª Maria Isabel Moura Nascimento, pela dedicação e incentivo. Agradeço também ao grupo HISTEDBR/UEPG pelas discussões enriquecedoras.

ZANLORENZI, C. M. P. NASCIMENTO, M. I. M. Análise da imprensa como fonte de pesquisa para a História da Educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1181-1192, jul./set. 2020

Jornal Maria. Curitiba/PR, n.2, dez. 1984.